

---

**MODERNIDADE E ESCOLARIZAÇÃO: AS CADEIRAS ISOLADAS. PRINCEZA  
ISABEL/PB. 1920-1930.**

**ADVÍNCULA, Charya Charlotte Bezerra**  
**UFPB**

[charyabadvincula@hotmail.com](mailto:charyabadvincula@hotmail.com)

**ANANIAS, Mauricéia<sup>1</sup>**

**UFPB**

[mauriceia.ananias@hotmail.com](mailto:mauriceia.ananias@hotmail.com)

## **Introdução**

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre Alice Maia, educadora leiga que lecionou por quase 50 anos na cidade de Princesa Isabel/PB e tem como objetivo compreender, a partir da história de vida dessa professora, a constituição do sistema educacional da época considerando a nova abordagem educacional proposta pelos renovadores, em especial, as contidas no manifesto dos pioneiros da educação nova divulgado à sociedade brasileira em 1932. Neste contexto, pretendemos analisar as cadeiras isoladas existentes à época e a convivência com o grupo escolar, símbolo de um novo modelo político e social e, idealmente, representante da modernidade propalada pelos republicanos. O interesse pelas cadeiras isoladas parte da necessidade de entender como essa professora leiga se integrou e depois saiu do sistema de ensino oficial da época em uma cidade do interior da Paraíba considerada a mais moderna do estado, em especial, devido à expansão econômica ocorrida nas primeiras décadas do século passado em consequência do cultivo do algodão.

A intenção será a partir da pesquisa documental, reconstituir, na narrativa, o período entre 1920 e 1930. Num momento de construção do sistema de ensino público, pesquisar as contradições existentes entre a proposta de modernização da cidade e a deficiência na constituição da escolarização da juventude, poderá propiciar uma análise crítica desse período de transição entre as cadeiras isoladas e a constituição dos grupos escolares, contribuindo para o debate historiográfico acerca das ações do Estado, e as relações com os sujeitos da educação, para a instrução pública primária brasileira e paraibana.

---

1 Professora do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba- PPGE/UFPB. Orientação de dissertação de mestrado.

A partir dessas orientações de construção do texto, num primeiro momento, apresentaremos a cidade de Princesa Isabel, cenário dessa história. Urbe do interior da Paraíba, a 412 quilômetros da capital, nas décadas de 20 e 30 do século XX teve sua época de ouro com a grande valorização do algodão, chamado por muitos de ouro branco. Apesar de pequena e ainda, a essa época, ser uma vila - só passou a categoria de cidade em 1921, com o nome de Princeza; e em 1938, de Princesa Isabel- viveu nas primeiras décadas do século passado uma grande expansão econômica o que não condizia com as instituições educacionais do município proliferadas a partir das escolas isoladas.

Durante a era de ouro dessa cidade, os signos da modernidade: luz, energia elétrica, cinema, teatro, times de futebol, grupos literários; vestes e costumes de seus moradores<sup>2</sup> eram vistos por quem caminhava pelas ruas da cidade.

Em 1906, das 41 cadeiras isoladas existentes no estado, 01 ficava em Princeza, sobre os cuidados do professor Adriano Feitosa; em 1909, 02 para 47 cadeiras isoladas e 04 em 1926, de 159 espalhadas por todo o estado. Mesmo com a criação do primeiro grupo escolar da cidade, em 1926, cadeiras rudimentares isoladas, na vila e distritos, continuavam a ser a forma predominante de escolarização. Em 1935, do total<sup>3</sup>, 07 funcionavam em Princeza, contrastando o arcaico da educação com a modernização das ruas e casas dessa momentânea urbanização.

### **As Cadeiras isoladas em Princeza**

Na cidade de Princeza entre 1920 e 1938, existiram aproximadamente 07 cadeiras rudimentares para meninos, meninas e mista. Essas escolas funcionavam na sede do município e nos povoados ao redor do espaço urbano, tendo sido transferidas de localidades, dentro do município, após a revolução de 1930, ocasião em que o Coronel José Pereira, então deputado estadual e líder político da região, rompeu com o Presidente do estado João Pessoa, devido à política fiscal implementada por esse no estado, decretando Princeza, território

---

2 Ver Mariano, Serioja Rodrigues Cordeiro. Signos em confronto: o arcaico e o moderno na Princesa (PB) dos anos 20. Dissertação de Mestrado. UFPE, 1999.

3 Informação obtida na FUNESC, nas prestações de contas do ano de 1935 no qual foram encontrados 04 recibos de pagamentos à professoras das cadeiras rudimentares isoladas do princípio de Princesa Isabel.

livre<sup>4</sup>. Sendo assim, algumas cadeiras isoladas foram realocadas, no caso a do distrito industrial de Patos, que, de acordo com as solicitações de pagamentos, a partir de 1931 (FUNESC, CAIXA 25-A, ANO 1931) passou a funcionar na vila de São José e outras foram criadas como da localidade de Cachoeira de Minas e Barra (hoje a cidade de Juru), na Paraíba.

A necessidade no município de Princesa da existência de escolas públicas era bem maior do que as oferecidas pelos governantes. Em 1920, o município contava com cerca de 20.000 habitantes chegando a 33.000 em 1930, segundo Mariano (1999). O vasto território de aproximadamente 1.977 km, com vários distritos e vilas, que com o passar dos anos deu origem às cidades de Princesa Isabel, Manaíra, Tavares, Juru, Água Branca e São José de Princesa, demandava um número mais significativo de prédios e espaços específicos para a escolarização.

Ao analisar os quadros abaixo, retirado do trabalho de Pinheiro (2002), podemos ver como se expandiu o ensino no interior da Paraíba, em algumas localidades mais do que outras, muitas vezes não pela demanda oriunda da população, mas por interesses e influências dos políticos locais junto ao Presidente do estado, como também pelo desenvolvimento e poder econômico do município. As cadeiras isoladas eram semelhantes à organização escolar implantada com as aulas régias, passando a ser chamadas de cadeiras isoladas em 1882, permanecendo com essa nomenclatura até a primeira metade do século XX. Esse sistema de ensino compreendia o estudo das humanidades,

do ponto de vista formal, a organização, 'à unidade de sistema' sucedeu a fragmentação na pluralidade de aulas isoladas e dispersas. O ensino básico geral foi "pulverizado" nas aulas de disciplinas isoladas (aulas régias) sem qualquer plano sistemático de estudos (AZEVEDO, 1966, 99. 527-529 – apud PINHEIRO, 2002, p.17).

As escolas rudimentares era a reunião de várias cadeiras isoladas. O que as diferenciava do grupo escolar era a estrutura física, já que os grupos escolares possuíam prédios próprios e eram adaptados para melhor proporcionar o desenvolvimento das crianças. As cadeiras isoladas eram apenas reunidas em um mesmo local sem adaptação necessária para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, como mobiliário, iluminação e ventilação adequados, espaço para refeições e exercício físico, bem como banheiros, bibliotecas e

---

4 Em 09 de julho de 1930, o deputado estadual José Pereira líder político na cidade de Princesa, declara está independente do estado da Paraíba, por divergências políticas devido a implementação da política fiscal do então presidente do estado João Pessoa.

espaços para professores e diretores.

**Número de Cadeiras isoladas municipais em 1906 (por sexo)<sup>5</sup>**

Município/Localidade	Números de cadeiras isoladas			Total
	F	M	MI	
Capital (cabedelo)	-	-	01	01
Espírito Santo (sede são Miguel e Sapé)	-	-	03*	03
Pilar (serrinha, S.José, Canafístula, e Gurinhem)	-	-	04	04
Guarabira (Cuité, Alagoinha, Perpirtuba, Belém, Caiçara, Araçagy e Mulungú)	-	-	07	07
Alagoa Grande (Água Doce, Canafístula, Alagoa Verde)	-	-	03	03
<b>Princesa ( Tavares, Patos)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>01</b>	<b>01</b>
Pedras de Fogo ( Boca da Mata)	-	-	01	01
Picuhy	01	01	-	02
Alagoa Nova (Esperança, São Sebastião, Matinhos)	01	01	01**	03
Mamanguape (Jacaraú, São João, Mataraca e Baía da Traição)	-	-	04	04
Umbuzeiro (Natuba e Aroeira)	-	-	02	02
Piancó	-	-	07	07
Alagoa do Monteiro (São Thomé, Umbuzeiro, Boi-Velho)	-	-	03	03
<b>TOTAL</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>37</b>	<b>41</b>

Obs.: \* A que estava localizada na sede do município era noturna

\*\* Escola Noturna

Fonte: Dados retirados da Mensagem apresentada á assembléia Legislativa do Estado de 1907, pelo presidente, monsenhor Walfredo Leal (apud PINHEIRO, 2002. p.53).

**Distribuição de cadeiras isoladas e/ou escolas rudimentares mantidas pelos municípios paraibanos em 1926 <sup>6</sup>**

5 Tabela retirada do trabalho de Pinheiro, Antonio Carlos Ferreira. Da Era das Cadeiras Isoladas á Era dos Grupos Escolares na Paraíba. Editora Autores Associados: Campinas, 2002.

6 Idem Pinheiro (2002).

Nome do Município	Números de Cadeiras isoladas e/ou escolas rudimentares e elementares	Frequência
Cidade da Paraíba	07	207
Cabedello	-	-
Soledade	05	80
São José de Piranhas	07	150
Santa Rita	01	50
Picuhy	09	230
Itabayana	17	778
Cabaceiras	05	150
Ingá	06	96
Alagôa Nova	08	240
Mamanguape	04	109
João do Cariry	02	65
Pedras de Fogo	01	20
Campina Grande	16	532
Guarabira	10	395
Areia	01	25
<b>Princesa</b>	<b>04</b>	<b>212</b>
Alagôa do Monteiro	07	30
Catolé do Rocha	-	-
Piancó	-	-
Esperança	01	30
Santa Luzia	03	38
S.J.do Rio do Peixe	01	03
Taperoá	02	90
Teixeira	08	240
Serraria	01	60
Conceição	02	28
Araruna	01	22
Umbuzeiro	09	344
Caiçara	02	52
Cajazeiras	02	40
Bananeiras	04	90
Pilar	06	234
Pombal	01	20
Sapé	03	75
Alagôa Grande	03	50
<b>TOTAL</b>	<b>159</b>	<b>5.102</b>

Ao analisarmos os documentos que se encontram no Arquivo Público do Estado da Paraíba – FUNESC, vimos a distribuição das cadeiras isoladas desse município e como essas

foram realocadas após a revolução de 30. A primeira cadeira rudimentar isolada masculina, que data de 1906, era situada na vila de Princeza, sede do município, sobre a responsabilidade do Professor Adriano Feitosa, como já dito anteriormente. Passando a duas em 1920, uma feminina e outra masculina e 05 em 1925 sendo: 03 femininas 01 masculina e 01 mista, 04 na sede e 01 no distrito industrial de Patos. Após a revolução, essas cadeiras foram realocadas de acordo com a nova composição política do local. As cadeiras isoladas que funcionavam no distrito industrial de Patos provavelmente foram transferidas para a vila de São José, conforme documentos encontrados na FUNESC (CAIXA. 25-A, ANO 1931), já que as solicitações de pagamentos de Patos não mais aparecem, sendo agora solicitado pagamentos para a professora que lecionava em São José. As demais permaneceram em suas localidades de origem: Alagoa Nova ( Manaíra) e Tavares, tendo ainda sido implantada outras cadeiras isoladas na localidade de Cachoeira e Minas.

Mesmo com implantação do grupo escolar na sede do município a partir de 1926 - Grupo Escolar Gama e Melo - , podemos ver como as cadeiras isoladas permaneceram no município, expandindo para outras localidades como Tavares, Alagoa Nova ( Manaíra), Belém ( Município de Juru) e São José (São José de Princesa) e Cachoeira de Minas, sendo essas mistas e permanecendo na sede 04 cadeiras isoladas sendo 02 mistas, 01 feminina e 01 masculina. A partir do levantamento desses dados pudemos perceber que em vez de serem extintas, ou diminuírem, expandiram-se não só pelo município, mas também na sede da agora cidade de Princeza, de encontro com a onda de modernidade que invadiu essa localidade a partir da década de 20 do século XX. As cadeiras rudimentares e isoladas permaneceram em toda a Paraíba mesmo depois do Manifesto de 1932, em que, os signatários, como ficaram conhecidos os que participaram desse movimento, reivindicavam uma educação gratuita, portanto pública obrigatória e laica, além de reformas nos sistemas educacionais já existentes, em especial os estaduais, e uma definição da finalidade da educação para garantir a universalização do ensino. Essas modalidades de escolas permaneceram até o final da década de 30. O decreto Presidencial de número 652 de 12.02.1935 criou várias cadeiras de ensino primário e deu outras providências (FUNESC, CAIXA 26, ANOS 1933/1934). Pudemos constatar essa permanência pelas solicitações de pagamentos das professoras/es das cadeiras rudimentares encontradas até 1938 (FUNESC, CAIXA 29, ANO 1938). Após esses anos, não há na FUNESC registros de pagamentos, mas

não podemos afirmar se essas permaneceram ou não, após essa data. A dispersão presente na documentação e o caráter inicial deste texto não nos permitem, ainda, fazer tal afirmação.

Ao analisar o memorial apresentado ao Ministro da Educação da Paraíba pelo Diretor do Ensino Primário<sup>7</sup>, pudemos ter uma noção de como se estruturava o ensino público no estado. Neste documento o diretor faz um levantamento do total dos alunos, escolas e professores de todo o estado, bem como os seus respectivos salários. Para as escolas, foram apresentadas divididas em 1ª categoria (capital), 2ª categoria (cidades do interior), 3ª categoria (vilas) e 4ª categoria (povoações). Os salários também dependiam da categoria na qual o professor pertencia, os mais altos eram dos professores que lecionavam na 1ª categoria e iam diminuindo em ordem decrescente até a última categoria.

Na cidade de Princesa, apesar de já possuir escolas de 2ª e 3ª categorias, a grande maioria dos professores era classificada na 4ª categoria pelo tamanho do município, como também pela dificuldade de se contratar professores formados para preencher as vagas existentes. Esse mesmo documento, ainda, descreve a dificuldade de se contratar professoras/res diplomados para lecionar no interior, sendo assim as cadeiras isoladas poderiam ser preenchidas por professores/as leigos/as, na maioria proveniente dos próprios povoados, já que os salários eram muitos baixos, deixando o cargo desinteressante para professoras/as diplomadas.

Podemos constatar esses fatos, também, analisando o jornal “A União” do período. Os editais, à época, eram publicados anunciando a contratação de professores, muitos deles eram reproduzidos durante todo o ano e, mesmo assim, sem a apresentação de candidatos habilitados para o cargo, possibilitando, dessa forma, que o estado contratasse professor/as leigos/as para as aulas.

#### **Edital**

De ordem do sr. dr. Diretor geral da Instrução Publica, faço sciente aos interessados que se acham em concurso no prazo de 40 dias, a contar desta data as cadeiras publicas elementares primaria infra mencionadas, devendo os candidatos apresentar na secretaria de Instrução Publica as sua petições, devidamente instruidas de documentos que habilitem ao alluido concurso, nos termos do art. 57 alíneas 1.ª á 4ª §§ 1.ª e 2.ª do regulamento a que se refere o decreto n. 873 de 21 de dezembro de 1917, combinado com o art. 60 alíneas 1.ª á 3.ª e § único do referido

7 Esse relatório encontra-se na FUNESC, CAIXA 28, ANOS 1935/1936, por isso acreditamos que o documento tenha sido confeccionado em um desses anos, já que não se encontra datado, nem os nomes do Ministro da Educação da Paraíba como também do Diretor de Ensino Primário que o redigiu, citados.

requerimento.

As cadeiras são as seguintes:

3.<sup>a</sup> Categoria

Sexo masculino da villa de Pianco.

Sexo feminino das villas de Princesa e S. João do Cariry.

4.<sup>a</sup> Categoria

Mistas das povoações de Guariba, município de Itabayana; Lucena, do município de Santa Rita; Araruna, do município de Serraria; Cuité, do município de Picuhy e Borborema do município de Bananeiras.

Secretaria Geral de Instrução Publica da Parayba, em 29 de Julho de 1921

O Secretario

José Eugenio Lins de Albuquerque (TRANSCRIÇÃO DO EXTRATO DE EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> E 4.<sup>a</sup> CATEGORIAS DE VÁRIAS CIDADES, VILAS E POVOADOS, DENTRE ESTES PARA A VILLA DE PRINCEZA. PUBLICADO NO JORNAL A UNIÃO EM 21.07.1921 – FUNESC.)

Em 10 de setembro de 1921 o Jornal “A União” publicou um anúncio de concurso para a contratação de professoras/res, prorrogando após 40 dias e continuou sendo prorrogado até o ano seguinte sem que o concurso se efetivasse por falta de candidatos. Nesse edital, foram oferecidas vagas para cadeiras rudimentares, assim distribuídas: 1.<sup>a</sup> categoria mistas, 6 vagas na capital; 2.<sup>a</sup> categoria masculinas para as villas de S. João do Rio do Peixe, S. José de Piranhas e Piancó; femininas para as villas de Conceição, Catolé do Rocha, Misericórdia, S. José de Piranhas, Princeza e S. João do Cariry; 4.<sup>a</sup> categoria masculina para a povoação de Jacarú, município de Mamanguape; mista para as povoações Natuba, município de Umbuzeiro, S. José dos Cordeiros, município de S. João do Cariry. Antes desse, outro edital foi publicado no mesmo jornal em 29 de julho de 1921 para remoção de professoras/res para algumas cadeiras isoladas, entre elas algumas que após 80 dias foram oferecidos concursos como as de 3.<sup>a</sup> categoria do sexo masculino na villa de Piancó; feminino nas villas de Princeza e S. João do Cariry; 4.<sup>a</sup> categoria mistas nas povoações de Guarita, do município de Itabayana; Lucena do município de Santa Rita; Arara, do município de Serraria; Cuité, do município de Picuhy e Borborema, em Bananeiras (FUNESC, A UNIÃO, 1921).

Mesmo já tendo passado para a categoria de cidade e com a implantação de um grupo escolar, Princeza continuava contando com professoras/res leigas/os, já que em todo estado da Paraíba havia uma escassez de professoras/res diplomados, tendo que recorrer a profissionais leigos, principalmente no interior do estado, onde as condições de vida eram precárias, além dos salários oferecidos serem poucos atrativos para profissionais diplomados

---

deixarem a capital e se aventurarem pelo interior. Sendo assim, era prática na época, principalmente, as cadeiras isoladas serem preenchidas por professoras/res leigas/os.

Na cidade de Princeza percebemos, a partir do arquivo público do estado- FUNESC, que o número de cadeiras isoladas era maior do que dispunha o grupo escolar, que contava com 04 salas de aula, não comportando todo o alunado da sede do município. Sendo assim, essas permaneceram, não só na zona rural, como dispunha o documento do Diretor de Ensino da Paraíba acima citado, mas também na sede, como constatamos a partir dessa documentação.

### **Uma cidade moderna para um sistema de ensino arcaico.**

Ainda como vila, Princeza era uma localidade moderna, que teve seu auge entre as décadas de 20 e 30 do século passado, tendo o que Mariano (2002) chama de signos da modernidade em confronto, pois apesar de uma modernidade aparente, a elite agrária local e a sociedade ainda viviam sob as normas sociais do século XIX e é no cruzamento entre o novo e o arcaico que nasce, nela, o sistema público de ensino.

As dificuldades eram muitas para a implantação dos sistemas públicos de ensino, a resistência da sociedade, de um lado, em aglutinar seus filhos em salas para aprender a ler e escrever, numa sociedade na qual a leitura e a escrita não faziam sentido, pois esta era uma localidade rural, em que desde cedo as crianças ajudavam os pais e mães na lida<sup>8</sup>, as meninas em casa e os meninos nas plantações. Por outro, se fazia urgente a implantação de um sistema público de ensino, já que essa cidade possuía aparatos como fábricas e lojas que necessitavam de conhecimentos para poderem realizar as tarefas exigidas por essas e a educação era um meio de qualificação para assumir os postos de trabalhos.

A conjunção do trabalho rural com o trabalho escolar interfere desfavoravelmente no rendimento dessas crianças, considerando-se as precárias condições em que se dão um e outro tipo de trabalho (SOUZA E DREIFUSS, 1986, p.29).

Mas, apesar dessa dualidade- de um lado todo um aparato que representa a modernidade; de outro uma sociedade arcaica com costumes arraigados, na figura paterna como centro da família e o favor como mecanismo de mobilidade social- a Princeza do início

---

8 Expressão sertaneja para designar o conjunto de atividades diárias do homem do campo.

do século mostrava já algumas mudanças na constituição de uma sociedade patriarcal, como vimos ao analisar a frequência nas escolas públicas da região, na qual a presença feminina era bem maior que a masculina, sendo assim a localidade possuía mais cadeiras rudimentares femininas ou mistas do que masculina, como demonstrado no quadro demonstrativo das cadeiras rudimentares diurnas do estado da Paraíba (CAIXA 17, ANO 1926/1927).

Dessa forma, foi possível visualizar como diferia a matrícula e frequência de meninos e meninas, em uma época em que a educação das meninas não era prioridade, se contrapondo aos costumes da época. Dos 161 alunas/os matriculadas/os, em 1927, nas cadeiras elementares diurnas: 107 eram do sexo feminino e 59 do sexo masculino, desses, frequentavam 93 alunas/os, sendo 71 meninas e 22 meninos. Já na zona rural, onde funcionavam as cadeiras rudimentares, nesse ano, foram matriculadas/os 98 alunas/os, sendo 68 do sexo feminino e 30 do sexo masculino, frequentando 76 alunas/os, dos quais 55 meninas e 21 meninos.

Vimos que a frequência das meninas nas escolas também é bem superior do que dos meninos, enquanto cerca de 72% das meninas frequentam as aulas os meninos não chegam a 49%, não havendo grandes diferenças entre as crianças da sede do município, mais urbanizada, e da zona rural. Um dos fatores para essa disparidade em relação à frequência escolar de meninos e meninas, provavelmente foi o fato dos meninos serem absorvidos desde muito cedo na agricultura ou na criação de gado, pois ajudavam na agricultura de subsistência ou na colheita do algodão, à época grande fonte de renda dos grandes e médios proprietários de terras.

A frequência maior de meninas nas escolas não era um fator isolado dessa localidade, já que no estado da Paraíba, como podemos afirmar analisando o documento acima, na maioria das cidades essas eram maioria, apesar de não serem incentivadas a continuar seus estudos, pois para isso teriam que se deslocar para outras cidades, para colégios religiosos ou concluírem o curso normal, que na época só funcionavam nas capitais dos estados, sendo assim de difícil acesso, mesmo para as moças de famílias abastadas, que tinham que percorrer grandes extensões com estradas muito precárias.

### **As escolas rudimentares e o grupo escolar**

---

As duas instituições: as cadeiras isoladas e os grupos escolares podem ser consideradas distintas, não só na forma de constituição, mas, também, nas concepções de educação manifestas. As escolas rudimentares representavam uma política de governo ultrapassada, associada ao Império, com um ensino fragmentado e centrado na figura do professor como detentor de um saber que deveria apenas ser memorizado; os grupos escolares simbolizavam a República, como seu método considerado renovador, com um processo de ensino seriado e centrado no aluno. Formas diferenciadas de educação que conviveram por um longo período, apesar das reformas educacionais implantadas no país desde o final do século XIX.

Segundo Nascimento (1997), para os republicanos, a educação era o motor da modernização do país e sua legislação um dos instrumentos de antecipação das reformas que necessitavam ser implementadas. Para que esses ideais fossem aceitos, apesar das adaptações à realidade social do país, destacam-se dois fenômenos: a expansão da cultura cafeeira com sua acumulação de capital e a abolição da escravatura. Esses dois fenômenos fizeram com que as ideias pedagógicas liberais influenciassem o sistema escolar, em que o aluno era preparado durante a vida, dando, a ideia, de igualdade de condições para que todos pudessem ascender socialmente através da meritocracia.

Para os liberais da época, a mudança na educação se fazia urgente, pois era necessária à formação da mão de obra para atuar nas fábricas que foram instaladas no Brasil a partir do acúmulo de capital dos cafeicultores, e, no caso da Paraíba, do acúmulo de capital produzido pelo algodão. A necessidade de alfabetizar, para que os jovens pudessem ser inseridos no mercado de trabalho, agora industrializado, era pressuposto da formação social.

A vila de Princeza também seguia nessa orientação, no caso específico da cultura do algodão e das indústrias em torno dessa cultura e da uva, já que no distrito industrial de Patos, nessa época, funcionava uma fábrica de vinho, além do comércio em expansão com lojas de carros e estivas e cereais. Sendo assim, foram construídos alguns símbolos da modernidade<sup>9</sup>, neste caso, em representação ao modelo de educação defendido, o grupo escolar. Mas apesar da instalação do grupo escolar, a predominância ainda era das cadeiras isoladas, seguindo ainda uma tradição empírica, em que as/os professoras/es desenvolviam sua prática pedagógica a

---

9 Princeza possuía, na época, outros símbolos considerados da modernidade como: grêmio literário, cinema, teatro, etc. Ver Mariano, Serioja Rodrigues Cordeiro. Signos em confronto: o arcaico e o moderno na Princesa (PB) dos anos 20. Dissertação de Mestrado. UFPE, 1999.

---

partir da sua experiência em sala de aula, sem embasamento teórico, já que a maioria não tinha sido talhada/do para o exercício do magistério, mas formada no exercício da profissão.

Tornar-se moderno constituiu um problema de convivência com a contradição, a indeterminação, as incertezas, as concepções e as práticas ora mais próxima da democratização, ora mais próxima de posturas autoritárias. É possível pensar que na modernidade pedagógica o moderno e o tradicional foram complementares entre si e fizeram sentido na sua oposição. Apesar de complementares não foram simétricos (NUNES, 2007, p.395).

Sendo assim, a implantação do sistema escolar público, em Princeza, segue o modelo do estado da Paraíba, como o nacional, mudando o foco do processo de ensino e aprendizagem, passando agora para o aluno/a e não mais no professor/a, mas de uma forma mais lenta, devido a escassez de recursos do estado e das sucessivas secas que, muitas vezes, fazia com que o estado destinasse verbas educacionais para o combate dessas, já que grande parte da população do interior sobrevivía da agricultura que eram afetada por essa situação, deixando mais uma vez a educação em segundo plano.

Além dos aspectos antes analisados, os discursos dos grupos dirigentes também justificavam a permanente precariedade do ensino e a consequente oscilação da oferta de cadeiras isoladas pelo poder público paraibano, em virtude da baixa arrecadação de impostos, ainda mais restrita no período de estiagem. Nos momentos mais graves de seca, boa parte desses recursos eram destinados a atender os flagelados, sendo a instrução pública um dos primeiros setores a sofrer cortes (PINHEIRO, 2002, P. 62).

### **Algumas considerações finais**

Ao mesmo tempo em que se torna moderna a sociedade, alguns setores resistem à modernidade, no caso dessa narrativa, o processo de escolarização pode ser inserido nesse embate; as cadeiras rudimentares se multiplicaram, mesmo com a chegada do grupo escolar. Para atender a essa nova modalidade de escola, os limites eram inúmeros. A dificuldade em se contratar professoras/res diplomadas/os permaneceu durante muito tempo. E são as/os mesmas/os professoras/res leigas/os, em sua grande maioria, com raras exceções, que irão lecionar nos grupos escolares, levando toda a metodologia já implementada, antes, nas cadeiras isoladas, mesmo com a grande difusão no país dos métodos ligados à Escola Nova, que tinha como parâmetros as ideias do norte americano John Dewey.

Para esse, a educação era uma necessidade social, possibilitando assim o aperfeiçoamento, necessário à evolução do indivíduo. Esse ideal foi tido na época como inovador, deslocando o centro do processo de ensino e aprendizagem para o aluno. Esse movimento acreditava que os ideais, apoiados em Dewey, eram os elementos eficazes para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, levando em consideração as diversidades e individualidades dos sujeitos dentro da sala de aula.

Se nos grandes centros urbanos do país houve certa resistência, o que dizer de uma cidade no interior da Paraíba, que apesar dos avanços, não passava de uma vila, na qual o poder passava de pai para filho e como no restante do país, a educação era necessária, desde que não perturbasse a ordem social, econômica e política local.

### Referências Bibliográficas

**Manifesto da Educação Nova, 1932.** Disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/he07a.htm>. Acessado em 10.07.2010.

MARIANO, Serioja R. C. **Signos em Confronto: o arcaico e o moderno na Princesa (PB) dos anos vinte.** Dissertação de Mestrado. Recife, 1999.

NASCIMENTO, Terezinha A. Q. R. **Pedagogia Liberal Modernizadora: Rui Barbosa e os fundamentos da educação brasileira republicana.** Campinas: Autores Associados – FE/Unicamp, 1997. (coleção memória e educação)

NUNES, Clarice. (Des) Encantos da Modernidade no Brasil. In **500 Anos de Educação no Brasil.**(org) LOPES, Eliane Marta T, FILHO, Luciano M de F e VEIGA, Cíntia G. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PINHEIRO, Antonio Carlos F. **Da Era das Cadeiras Isoladas à Era dos Grupos Escolares.** Campinas: Autores Associados, 2002

SOUSA, Sandra Zákia e DREIFUSS, Aurea (coord). **Professor Leigo no Meio Rural.** Belo Horizonte, FAE/IRHJP, 1986.

### Fontes Pesquisadas

#### \_ Localização

Arquivo público do Estado da Paraíba – FUNESC.

---

**a) Periódicos**

FUNESC, Jornal A União – Capital (PB) – 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927.

**b) Caixas**

FUNESC, CAIXA 25, ANOS 1926/1927;

FUNESC, CAIXA 25, ANO 1931;

FUNESC, CAIXA 26, ANOS 1933/1934;

FUNESC, CAIXA 29, ANO 1938.